



PSICOLOGIA JUNGUIANA

PSICOSSOMÁTICA

**ARTETERAPIA E
EXPRESSÕES
CRIATIVAS**



IJEPE
Instituto Junguiano
de Ensino e Pesquisa

Contação de histórias

Prof. Ana Paula Z. Maluf

Material para aula

- Caneta Esferográfica
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Folha sulfite
- Roupa confortável
- Cola
- Tesoura
- Adereços
- Giz de cera

Senta que lá vem história

Antes da escrita as histórias eram passadas de geração para geração através da fala em rodas de conversa.

É um despertar da imaginação, criação e o lúdico de cada um de nós diante de alguma circunstância.

A arte de contar histórias é um eterno aprendizado. Pois contar histórias é estabelecer relações o tempo todo com tudo e com todos.

“Contar histórias é dar um presente de amor”

(Lewis Carrol)

Dinâmica:

“Quem conta um conto, aumenta um ponto...”

A experiência de ouvir e contar histórias é uma antiga arte ligada a essência do ser humano.

Era uma vez ...

Ontem, hoje e sempre !!

Para o inconsciente sempre é o agora...

O tempo, o amor e a morte costumam fazer presença nas histórias. São ingredientes indispensáveis de toda narrativa pois fazem parte da constituição humana nas esferas Bio/ psico/ social.

A história garante o direito ao devaneio, ao faz de conta, a contemplação e a liberdade de expressão do sentir através das imagens contadas.

Com a história preservamos o espaço sagrado onde mora o criativo e o lúdico.

A leitura e a narração da história caminham de mãos dadas...

Ouvir e contar histórias é uma das tradições mais ricas que carregamos. Vamos resgatar.

Sentar ao redor da fogueira, da mesa ou na sala e rememorar as histórias que nos envolvem direta ou indiretamente é atividade curativa.

Tudo é história pois envolve personagens, temáticas e narrativas ...

Histórias falam de vida.

Contar história carrega a função humanizadora. Somos tocados, afetados e envolve a reflexão e ampliação dos limites impostos

pela realidade muitas vezes árida. Amplia a perspectiva e redireciona a energia psíquica.

As histórias agem como espelho ao sermos tocados.

São balsamos medicinais ...

Muitas vezes as histórias trazem alívio a nossas inquietações.

Na contação de história temos a oportunidade de ampliar conteúdos e trabalhar aspectos da psique. Circunstâncias e fatos retratados na história pertinentes a realidade se apresentam de forma simbólica.

Nos dias de hoje, resgatar e desenvolver nossa capacidade simbólica é essencial. É também a possibilidade de ressignificar algo em nossas vidas.

Ao ouvirmos uma história, baixamos nossas defesas e nos permitimos ser tocados.

Contar histórias é uma forma de se relacionar e buscar intimidade.

Objetivos gerais

- Disseminar conceitos de respeito, levar conhecimento e informações sobre valores por meio da narração de histórias. O mundo precisa dos contadores, que resgatem a presença física e a importância do olhar.

- Estimular a leitura para as crianças e desenvolver o seu senso crítico. E assim, ajudar a formar cidadãos conscientes, sonhadores e realizadores!
- Reconhecer a consciência do coletivo, aumentar o conhecimento e proporcionar uma visão melhor do mundo. Entrar em contato com outros seres humanos.
- Despertar a imaginação do ouvinte e levar o público a perceber suas emoções.
- Estimular a reflexão sobre as relações na comunidade.
- Proporcionar por meio das histórias, a afetividade e o raciocínio.

Objetivo na arteterapia.

- Relaxar como um todo e trabalhar a concentração. Dar campo para a “escuta de vozes internas”, que nos impulsionam em direção a certas escolhas e atitudes diante da vida.

Essas vozes podemos entender como expressão dos complexos.

- Proporcionar encontro lúdico onde alguma temática ganha tônus e pode ser reconhecida.

Através do mecanismo de projeção o ouvinte é tocado pela história, possibilitando a ampliação da consciência. Pela

discriminação, separação, superação e integração de aspectos ainda sombrios.

- Estimular a imaginação e criar a fantasia.
- A possibilidade de explorar o mundo do imaginário.
- Reconhecer pela história valores sociais aos quais estamos inseridos
- Despertar sentimentos adormecidos, resgatá-los de forma lúdica através da imagem que nos toma ao ouvirmos as palavras.

A história acaba sendo um caminho para e um mergulho na própria psique.

Contamos histórias para tocar o ouvinte. É sempre um convite a reconhecer – se na narrativa e perceber em seu mundo interno novos aspectos antes velados. (Sombrios)

Através da história criamos nosso próprio destino, que não é só nosso.

As histórias tem força.

A história apenas pede atenção, presença e porosidade.

Elas nos despertam interesse, tristeza, perguntas, anseios, angústias e ampliam nosso mundo interno se conectando a imagens e forças arquetípicas

Benefícios da contação de histórias

- Desenvolve a imaginação.
- Amplia o vocabulário.
- Induz a um estado de contemplação diante do imaginário.
- Refina a habilidade da fala.
- Amplia a escuta.
- É estabelecida relação entre ouvinte, contador e a própria história.
- Melhora a habilidade da escrita.
- Desperta o interesse pela leitura.
- Refina a habilidade crítica.
- Desenvolve a criatividade.
- Trabalha o lado intuitivo.
- Ajuda no desenvolvimento e ampliação simbólica, possibilitando uma leitura menos literal quanto a circunstâncias de vida.
- Transmite valores e os trabalha ao mesmo tempo.
- Perpetua tradições familiares.

Os contos de fadas são narrativas que se passam num tempo e espaço indefinidos.

Começam com uma situação realista – problemática, de tema universal, acrescido de elementos mágicos e que terminam, em geral, com a punição do mal e final feliz do herói.

Recursos utilizados para contar histórias.

- Música e sonoplastia;
- Recreação e jogos;
- Bonecos e fantoches;
- Desenhos;
- Origami ou dobraduras;
- Pinturas;
- Brinquedos lúdicos;
- Argila e massa de modelar;
- Mosaico;
- Mandalas;
- Escrita;
- Costura com retalhos;

Como se pode ver a história é a base ou costura de diversos recursos na arteterapia.

Tudo é história, tudo é verdade:

Vamos explorar essa ideia?

A minha história

A sua história

Nossa história

Quantas historinhas ...

- História no papel.
- Dobra e desdobra – o que você me diz?
- Música – minha musicografia me remete a minha história.
- Costuro um fato a outro e assim costuro em mim a sequência de minha própria história.

Costuro cada quadro que rememoro e revisito tantas dores, amores e vazios que habitam minha alma.

Cada trama representa minha trama nessa teia que é a vida.

- Encenar a história é possível dando corpo aos personagens.

“Creio que a imaginação pode mais que o conhecimento.

Que o mito pode mais que a história.

Que os sonhos podem mais que os fatos.

Que a esperança sempre vence a experiência. Que o riso cura a tristeza.

E creio que o amor pode mais que a morte.” (Robert Fulghum)

A imagem, o símbolo, o mito, a narrativa promovem o cultivo do imaginário e a exploração da linguagem metafórica.

A imaginação simbólica dá sentido à experiência.

CULTIVAR O IMAGINÁRIO PARA A RESILIÊNCIA

Boris Cirulnik: “Resiliência” é a qualidade que certos materiais possuem de recuperar sua forma depois de sofrerem um trauma. Para o ser humano, só pode haver resiliência onde houve trauma, seguido de uma tentativa de reparação com o menor sofrimento e integridade possível...

- A ficção-fabulação produz resiliência: torna o real suportável, transformando-o numa narrativa de aventura na qual a vítima pode se transformar em personagem.
- O conto de fadas, o mito, o romance falam de abandono, luto, incesto, violência e superação. Muitos autores narram para reparar seus traumas. A narrativa modela a tragédia.
- O devaneio e a fantasia transformam a subjetividade num abrigo contra os horrores do real. “Quando a ficção consegue

agir sobre os fatos, o real é poetizado.” O devaneio é protetor e construtor da subjetividade.

A contação de histórias é continente simbólico para a alma.
Emoção – imaginação – intuição

A contação de história é um ritual antigo e nos remete a nossos ancestrais.

A história nutre a alma do ouvinte, que mesmo em seu silêncio tem ativa participação interior.

As histórias levam movimento ao nosso mundo subterrâneo.

Arquétipos, símbolos, imagens.

Não podemos pensar em história sem repassar esses conceitos:

Arquétipo (etimol: forma muito antiga, primordial): estrutura hereditária da psique; faz parte do inconsciente coletivo; forma fundamental que cunha a natureza humana (Mãe, Pai, Rei, Herói, Criança, Virgem...). Não pode ser acessado diretamente pela consciência; somente se dá a conhecer por meio de símbolos e imagens.

Símbolo (etimol.: reunir, juntar): elemento que reúne forma e conteúdo para abrir espaço a algum tipo de conhecimento. Imagem (metáfora, ícone, narrativa) que faz a mediação entre elementos opostos. Dá visibilidade a uma realidade invisível.

Imagem: forma não-verbal ou verbal, que propicia a compreensão imediata e integral de uma experiência por meio da inteligência não-racional (intuição, emoção, imaginação).

Enfim... O homem é um ser inacabado, que brinca, joga e cria até a velhice...

Brincar é a primeira ferramenta humana de aquisição do conhecimento, nossa forma espontânea de interação com o mundo.

Resgatar a ludicidade no trabalho com as histórias é um simples despertar de possibilidades adormecidas.

Revisionar o mundo com olhos brincantes é redescobrir a força do nosso encanto.

O final dessa história é uma felicidade sem fim!

“Quem não cria está morto”

Muitas histórias passavam por “purificações” por parte de quem as replicou adiante.

De acordo com conceitos e preconceitos da época, momentos da história da humanidade redefiniam o caminhar das histórias.

Esse aspecto pede nossa atenção.

Cada fragmento de uma história, contém o todo.

(Essa relação de parte com o Todo é abrangente e universal. Ego-Self).

Vivências:

Vamos viver as histórias ...

“Passei a escolher aleatoriamente as palavras e colocá-las ou simplesmente jogá-las no caminho traçado pelas linhas do labirinto.

As palavras viraram frases que poeticamente me traziam memórias e sensações

Facilmente relacionadas a minha história de vida. “

“Revelar a capacidade de simbolização enriquece e amplia o mundo concreto.”

Links relacionados à aula

O TEMPO É UM PRESENTE -

https://www.youtube.com/watch?v=17_rt_eHllw&feature=youtu.be

O AMOR É A RAZÃO DE TUDO -

<https://www.youtube.com/watch?v=go166Z5RjE0&feature=youtu.be>

COLCHA DE RETALHOS -

<https://www.youtube.com/watch?v=jam6zHGio7c&feature=youtu.be>

RUBEM ALVES FALA SOBRE O PRAZER PELA LEITURA -

<https://www.youtube.com/watch?v=fH4Z2v0G4KM&feature=youtu.be>

Referências bibliográficas

- MATOS, Gislayne Avelar Matos - A Palavra do Contador de Histórias - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.
- Azevedo, Ricardo. Armazém do Folclore. São Paulo, Editora Ática.
- Busatto. Contar e Encantar – Pequenos Segredos da Narrativa – São Paulo, Editora Vozes.
- Belinky, T. (1989). Os Contos de Grimm. São Paulo, Paulo (tradução).
- Filme : O contador de histórias : Roberto Carlos Ramos, Coração de Tinta, Peixe Grande
- Alves, Rubem – Por Uma Educação Romântica – Papirus – 4ª. Edição – Campinas – 2002
- Cascudo, Câmara – Contos tradicionais do Brasil – Global Editora – 12ª. Edição – São Paulo – 2003
- Ribeiro, Jonas – Ouvidos Dourados – A arte de Ouvir as Histórias (...para Depois Contá-las...) –

Recomendação de leitura.

- Marie-Louise Von Franz, A interpretação dos Contos de Fada
- Marie-Louise Von Franz, A individuação nos Contos de Fada
- Marie-Louise Von Franz, A sombra e o mal nos Contos de Fada
- Jette Bonaventure, O que conta o conto
- Vladimir Propp, Morfologia do Conto Maravilhoso
- Jaqueline Helt, Aritmética da Fantasia
- Hans Deickmann, Contos de Fadas Vividos
- Allan B. Cerin, E foram Felizes para Sempre
- Esienne Rodari, Gramática da Fantasia
- Margot Sunderland, O valor terapêutico de contar histórias para crianças.
- Charles Simpkinson, Histórias Sagradas - Uma Exaltação do Poder de Cura e Transformação.
- Clarissa P. Estes, Mulheres que correm com lobos
- A Arte de Contar Histórias - Nancy Mellon
- Corpo em Equilíbrio – Nancy Mellon
- Autobiografia de um Espantalho – Histórias de Resiliência: o retorno à vida. Boris Cyrulnik
- O Código do Ser – James Hillman